

**ENTRE O ECO DO BECO E A IMENSIDÃO DO HORIZONTE:
UMA COMPARAÇÃO ENTRE “POEMA DO BECO”, DE MANUEL
BANDEIRA, E “BECO”, DE SONY FERSECK**

Mariana Alcantara Vilarinho de Andrade (UERR)

marianaalcantarava@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo explicar sobre a literatura como poder imaterial veiculador de cultura, e demonstrar em que medida ela é capaz de desconstruir processos de exclusão entre setores periféricos e setores centrais, tendo como enfoque o diálogo de duas obras líricas: “Poema do Beco”, de Manuel Bandeira, e “Beco”, de Sony Ferseck – ambos, autores brasileiros, porém aquele teve sua obra mais difundida e esta ainda nem tanto. Desta forma, será discutida a metodologia dialógica entre os referidos poemas, bem como de que modo uma obra faz alusão a outra e como as marcações ideológicas de ambas se entrecruzam, ao passo que também se opõem. Para tanto, tomamos por escopo teórico: a literatura em sentido estrito, por Compagnon (1999); as funções da literatura, ditas por Umberto Eco (2003); a literatura como forma de conhecimento, discutida por Antônio Cândido (1991), as considerações de José Luiz dos Santos sobre como avaliar cada cultura (1996); as orientações dialógicas, feitas por Mikhail Bakhtin (1988); entre outros. Percebe-se, portanto, que o poema de Ferseck, o qual é tomado como literatura periférica, evoca o texto de Bandeira acerca da ligação, mas também do distanciamento, entre o beco (periferia excluída) e o horizonte (meio central, universal) promovendo ressignificações sobre a impressão de limites do beco – equivalente à minoria subalternizada ? diante do horizonte – análogo à maioria hierarquicamente favorecida no texto evocado.

Palavras-chave:

Beco. Diálogo. Minoria.